

Descortinar

Cena, instalação fotográfica de Beatriz Toledo realizada para o Programa de Fotografia do CCSP (Centro Cultural São Paulo), desdobra questões caras na produção da artista paulistana e vai ao encontro de preocupações centrais de quem lida com o fotográfico: em tempos de onipresença dessa linguagem, como selecionar, dispor e exhibir imagens? Enveredar por quais formas e modos para tentar gerar significados outros?

Não surgem respostas simples, contudo, no debate brasileiro sobre a linguagem _ por vezes muito atrasado, devido às imbricações entre a produção fotográfica corrente e o fotojornalismo, o documental e a publicidade. Um marco em abordagens contemporâneas no país foi a individual do alemão Wolfgang Tillmans no MAM-SP (Museu de Arte Moderna de São Paulo), em 2012, feita com especificidade para o espaço e de contornos móveis. Por sua vez, Toledo tem postura inquieta e manifesta uma certa vontade tridimensional do suporte com o qual trabalha e, nesse sentido, cria elos com o caráter fluido da obra do alemão. Isso fora bem evidente em Quadro (2011), última mostra da artista em São Paulo antes de Cena (agora ela está radicada em Paris). Na exposição passada, contudo, Toledo criara um ambiente bastante cenográfico _ paredes em tom cinza, cortinas fechando o ambiente expositivo, molduras douradas e de ar de ornamento muito explícito _, caminho ao qual, em Cena, teve abordagens mais sintéticas.

Para a exposição do CCSP, a artista utilizou duas grandes ampliações fotográficas, feitas a partir de película, registrando o cenário de dois espaços com resíduos volumosos de demolição, na região parisiense de La Chapelle, ao norte da cidade. O visitante entra na instalação escura, fechada por cortinas, e enxerga as imagens, inicialmente, a partir dos focos de luz, via spots. O olhar do público, pouco a pouco, se acostuma com o breu e, com isso, enxerga mais detalhes no panorama fotográfico construído pela artista.

Aí entram conexões relevantes com outras linguagens. O formato de panorama, bastante horizontal, remete ao campo pictórico, especialmente a telas de paisagens, típicas de artistas-viajantes. O foco de luz revela detalhes de cor dentro da composição, não escolhidos aleatoriamente. A lata de um refrigerante de laranja, a tampa do que pode ser um produto de limpeza, a interioridade de tijolos, uma janela de edifício abandonado e

Entrevoir

Cena, installation photographique de Beatriz Toledo, réalisé pour le Programme de Photographie du CCSP (Centre Culturel Sao Paulo), déploie des questions chères à la production de l'artiste pauliste et va à l'encontre des préoccupations centrales de qui traite de photographie: au temps de l'omniprésence de ce langage, comment sélectionner, disposer et exhiber des images? Quelles formes et quels modes adopter pour susciter d'autres significations?

Pas de réponses simples, cependant, dans le débat brésilien sur le langage _ parfois très dépassé, dû à l'imbrication de la production photographique courante et du photo-journalisme, du documentaire, et de la publicité. L'abordage contemporain y a été marqué par l'intervention individuelle de l'allemand Wolfgang Tillmans au MAM-SP (Musée d'Art Moderne de Sao Paulo), en 2012, créée spécifiquement pour l'espace, avec des contours mobiles. De son côté, Toledo apporte un regard dynamique et manifeste une certaine intention tridimensionnelle par le support qu'elle choisit et, en ce sens, se lie avec le caractère fluide de l'œuvre de l'allemand. Ceci fut bien évident dans Quadro (2011), dernière exhibition de l'artiste à Sao Paulo avant Cena (celle-ci résidant désormais à Paris). Lors de cette exposition, Toledo a pourtant créé un environnement plutôt scénographie _ murs nuancés de tons gris, rideaux enveloppant l'espace d'exposition, cadres dorés suggérant l'ornement_, tandis que pour Cena, elle entreprit un abordage plus synthétique.

Pour l'exposition du CCSP, l'artiste a utilisé deux grands tirages faits à partir de pellicule, saisissant deux espaces présentant de volumineux résidus de démolitions, dans le quartier nord-parisien de La Chapelle. Le visiteur entre dans l'installation obscure, protégée par des rideaux, et aperçoit les images, d'abord à partir de taches de lumière, dirigées par des spots. Le regard du public, peu à peu, s'habitue à la pénombre, et peut alors contempler les détails du panorama photographique construit par l'artiste.

C'est ici que surgissent des connexions pertinentes avec d'autres langages. Le format panoramique, par son horizontalité, suggère le champ pictural, en particulier des peintures de paysages, typiques des artistes-voyageurs. L'éclairage ponctuel révèle les détails de couleur de la composition, et souligne leur intentionnalité. Une canette de soda à

pichado, todos constituem elementos prosaicos que, escolhidos e evidenciados, misturam produções visuais. Tais recortes também destacam um aspecto tridimensional do conjunto, reforçando o ambiente envoltório, o entorno de onde estão sendo exibidas as obras e provocando uma movimentação corporal menos passiva de quem as vê. E não pode ser descartado o caráter de colagem, já que os pedaços que sobressaem querem frisar determinadas investigações plásticas da artista.

Nesse mix proposto por Toledo, então, o tempo é elemento central. Assim como boa parte da melhor videoarte dilata os parâmetros temporais comuns, em Cena é necessária uma adesão mais cuidadosa do observador. O uso do filme fotográfico confere ao trabalho uma textura mais cheia de detalhes, que, caso quem entre na sala expositiva passe apressadamente, não conseguirá perceber. É preciso certa parada para que a retina consiga mapear o conjunto das imagens. Nesse espaço-tempo detido criado pela artista, a circulação maximizada do que está lá fora é rejeitada.

É interessante lembrar que um dos catalisadores de Cena é a série Parque (1971), de autoria do japonês Kohei Yoshiyuki. Registrando com filme infravermelho e flashes especiais encontros sexuais clandestinos em parques de Tóquio, o artista ficara entre o voyeur e o invasor dessas cenas íntimas. Hoje, com a eclosão de câmeras de vigilância, celebridades com rotinas apresentadas à exaustão em reality shows etc, o conjunto ganha força justamente pela tessitura entre o que se revela e o que ainda se esconde no registro fotográfico furtivo. E Toledo lida habilmente com esse jogo entre a parcimônia e o fazer aparecer. Nessa dimensão intersticial, a artista finca sua poética particular e detida.

Mario Gioia

Junho 2013

l'orange, le bouchon de ce qui semble être un produit d'entretien, un intérieur de briques, une fenêtre d'un bâtiment abandonné et tagué, ces simples éléments prosaïques, une fois choisis et mis en évidence, composent des productions visuelles. un tel échantillonnage souligne aussi un aspect tridimensionnel de l'ensemble, renforçant leur environnement, touchant au voisinage du lieu où sont exposées les œuvres, et entraînant un mouvement corporel moins passif de la part de ceux qui les observent. Enfin, un caractère de collage en ressort, car les morceaux mis en évidence pointent à leur tour vers certaines investigations plastiques de l'artiste.

Dans ce mix proposé par Toledo, alors, le temps devient élément central. Ainsi, comme une bonne partie du meilleur de l'art vidéo, qui dilate les paramètres temporels communs, Cena demande une plus grande attention à l'observateur. L'utilisation du film photographique confère à l'œuvre une texture plus finement détaillée, qui ne peut pas être perçue par un visiteur pressé. Une certaine pause est nécessaire à la rétine pour qu'elle s'imprègne de l'ensemble des images. Dans cet espace-temps reclus créé par l'artiste, la circulation optimisée de l'extérieur est exclue.

Il est intéressant de rappeler que l'un des catalyseurs de Cena est la série Parc (1971), du japonais Kohei Yoshiyuki. En immortalisant sur film infrarouge avec des flashes spéciaux des rencontres sexuelles clandestines dans les parcs de Tokyo, l'artiste se situe entre le voyeur et l'envahisseur de ces scènes intimes. Aujourd'hui, avec la multiplication des caméras de sécurité, et les quotidiens de célébrités diffusés dans les télérealités, l'ensemble revêt une force supplémentaire justement par les nuances suggérées entre ce qui est révélé, et ce qui est encore dissimulé dans ce registre photographique furtif. Car Toledo ajuste habilement ce dosage entre parcimonie et exhibition. C'est dans cette dimension interstitielle que l'artiste plante sa poétique particulière et retenue.

Mario Gioia

Juin 2013